

Se dizem estes ocultos
artefícios que não são
os seus olhos curando
de guilhotinas que matam

Não curam estes amaldiçoados!
Atiram, como os frades
a estardalhaço...
de morte, praga e pestes!

Se transformam em vil terra
o ar do ar e o ar do ar:
e agito se, já, já, já
e curam os mortos de perto!

Se os seus olhos são
fechados em umidade...
que germinam nos seus olhos
em um ar de morte!

Se abismam e se furtam
abstratamente, a algo infinito...
formando para a morte
a morte e a morte

Se os seus olhos são
os ventos do mundo:
sejam eles - os seus olhos,
sejam eles, os seus olhos!

Que os seus olhos sejam
puros, com morte em vista:
com pureza e com, que os seus
olhos sejam, que os seus

O infatigado Deus de amor
passa a nos trazer a luz
que a vida é o amor
como a morte, a desolação!

O amor é a luz, a vida eterna
Alto sobre a Chama!
onde tudo é possível
agora a luz e a vida pela eternidade.

A alma que nos amamos,
é a alma que nos amamos!
Paulo e a alma - em agonia,
no amor de Deus, neste mundo.

Po 941

E. P. 11